

FOLHA INFORMATIVA | AR/DIC/DILP/47

LITERACIA FINANCEIRA EM PORTUGAL

Data: julho de 2019

Autor: **Leonor Calvão Borges**

Aviso legal e direitos de autor

Este documento é um resumo de informação publicada e não representa necessariamente a opinião do autor ou da Assembleia da República. O documento foi produzido para apoio aos trabalhos parlamentares dos Deputados e Funcionários da Assembleia da República.

© Assembleia da República, 2019. Direitos reservados nos termos do artigo 52º da Lei nº 28/2003, de 30 de julho.

Conteúdo

NOTA PRÉVIA	3
LITERACIA FINANCEIRA, O QUE É?	4
A LITERACIA FINANCEIRA DOS PORTUGUESES	4
Inclusão Financeira	5
Planeamento do orçamento familiar e da poupança	5
Hábitos de poupança	7
Escolha e gestão de produtos financeiros	7
INICIATIVAS PARA MELHORAR A LITERACIA FINANCEIRA EM PORTUGAL	9

NOTA PRÉVIA

Esta folha informativa tem por objetivo apresentar os dados estatísticos relativos à literacia financeira em Portugal, dando também a conhecer os projetos e programas nacionais de melhoria deste tipo da literacia.

LITERACIA FINANCEIRA, O QUE É?

Em tempos de crises económicas, défice orçamental ou dívida pública ou soberana um pouco por todo o mundo, a capacidade de entendimento de termos económicos e a compreensão de instrumentos financeiros revela-se um factor crítico de sucesso para a política económico-financeira. Assim, o nível de literacia financeira dos cidadãos passou a ser uma preocupação governamental.

De acordo com o [PISA2012](#), a literacia financeira pode ser definida como:

- Conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros,
- Capacidade, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar escolhas informadas numa variedade de contextos financeiros,
- Para melhorar o bem-estar financeiro de indivíduos e da sociedade, e
- Permitir a participação na vida económica.

Ao tomar decisões financeiras informadas, os cidadãos estão a melhorar as suas finanças pessoais, contribuindo assim para a estabilidade económica do país. De facto, a literacia financeira é hoje globalmente reconhecida como um importante elemento de estabilidade económica e financeira, como se pode aferir pela adesão por parte do G20 aos [Princípios de Alto Nível](#) da OCDE / *International Network on Financial Education (INFE)*¹ sobre Estratégias Nacionais para a Educação Financeira.

A International Network on Financial Education foi criada, em 2008, sob a égide da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para promover princípios e boas práticas de formação financeira.

A INFE funciona como plataforma para recolher dados sobre a literacia financeira, elaborar relatórios analíticos e comparativos e desenvolver investigação e instrumentos de política. Participam nesta rede entidades reguladoras, bancos centrais, ministérios das finanças e agências de educação financeira de países membros e não membros da OCDE.

O Banco de Portugal é membro fundador da INFE, faz parte do Conselho Consultivo (Advisory Board), órgão que estabelece orientações estratégicas, e participa em vários grupos de trabalho especializados desta rede de literacia financeira.

A LITERACIA FINANCEIRA DOS PORTUGUESES

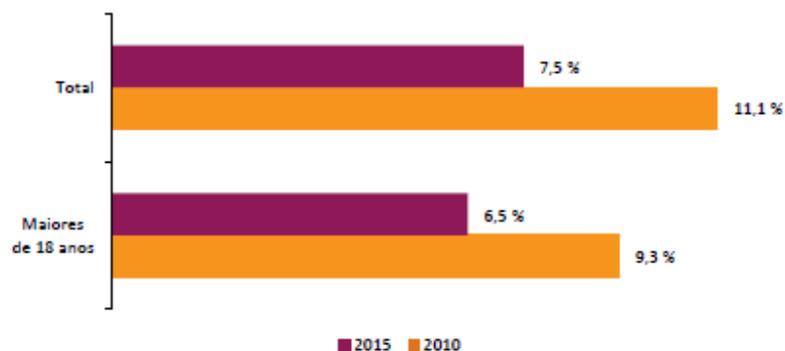
¹ A International Network on Financial Education foi criada, em 2008, sob a égide da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para promover princípios e boas práticas de formação financeira. A INFE funciona como plataforma para recolher dados sobre a literacia financeira, elaborar relatórios analíticos e comparativos e desenvolver investigação e instrumentos de política. Participam nesta rede entidades reguladoras, bancos centrais, ministérios das finanças e agências de educação financeira de países membros e não membros da OCDE. O Banco de Portugal é membro fundador da INFE, faz parte do Conselho Consultivo (Advisory Board), órgão que estabelece orientações estratégicas, e participa em vários grupos de trabalho especializados desta rede de literacia financeira.

Aferida em 2010 pelo Banco de Portugal ([1º inquérito à literacia financeira da população portuguesa](#)) e 2015 pelo Conselho Nacional dos Supervisores Financeiros, ([2º inquérito à literacia financeira](#)), os seus resultados mais impressionantes são os seguintes:

Inclusão Financeira

Os resultados do inquérito em 2015 mostram que a inclusão financeira da população portuguesa, medida através do indicador posse de uma conta à ordem, é elevada, registando-se uma melhoria nestes indicadores face a 2010, como se pode ver no Gráfico 1.

Gráfico 1 Percentagem de entrevistados que não tem conta de depósito à ordem: 2010-2015 ordem

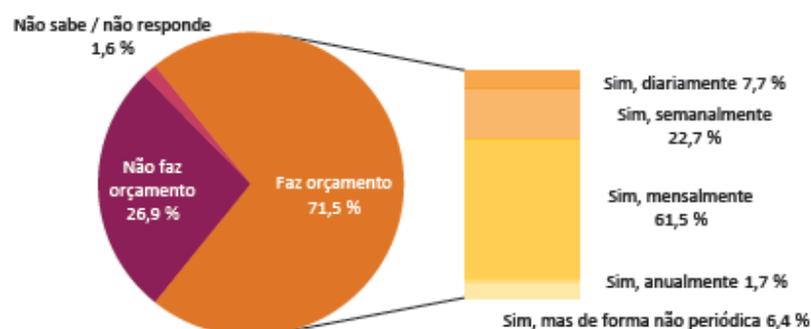


Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, 2015

Planeamento do orçamento familiar e da poupança

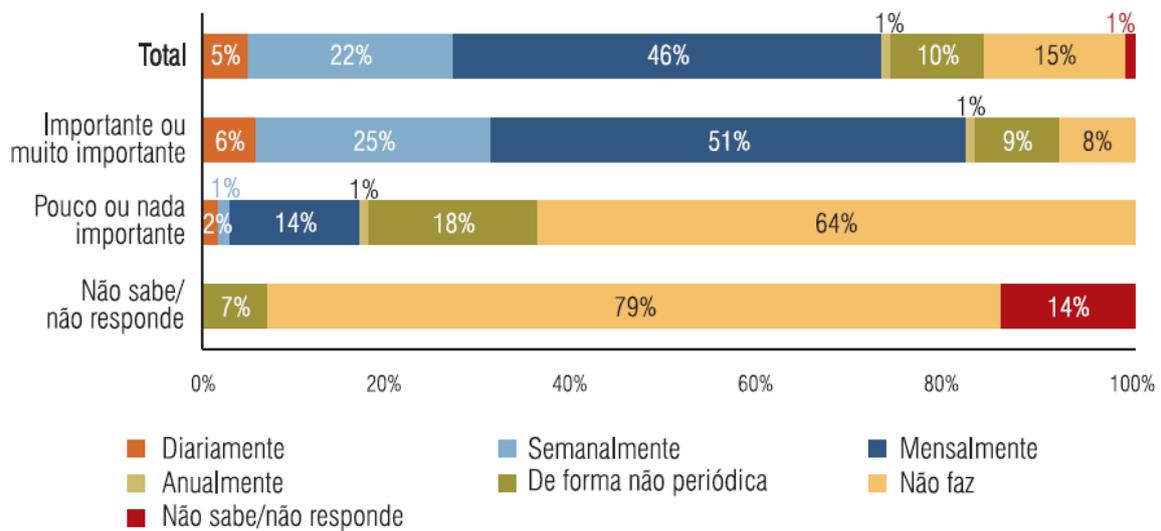
A maioria dos portugueses faz orçamento familiar (71,5% dos inquiridos), com 61,5% a afirmar que o realizam mensalmente (gráfico 2), o que representa uma melhoria face a 2010, onde o número se ficava por 46% (gráfico 3), sendo assim de registar uma melhoria deste indicador.

Gráfico 2 – Frequência de realização do orçamento familiar - 2015



Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, 2015

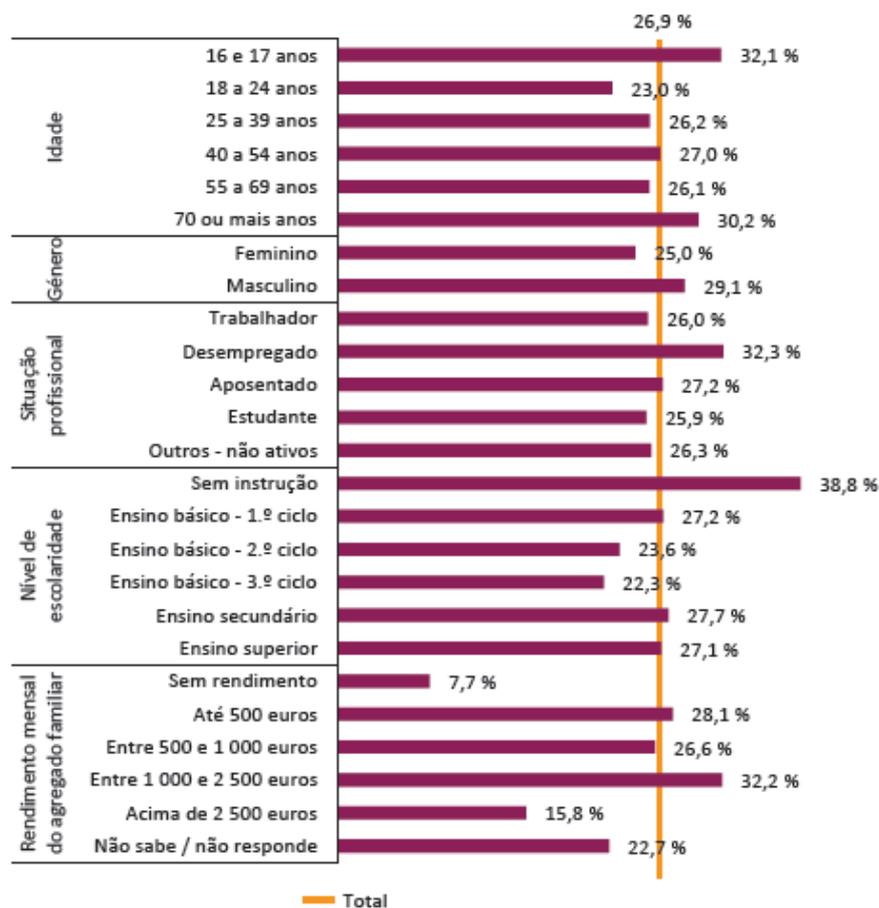
Gráfico 4 – Frequência e importância da realização do orçamento familiar - 2010



Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, 2010

Como se pode ver pelo gráfico 5, existe uma relação directa entre níveis de literacia e níveis de remuneração / escolaridade.

Gráfico 5 – Catacterização dos entrevistados que não fazem orçamento familiar - 2015

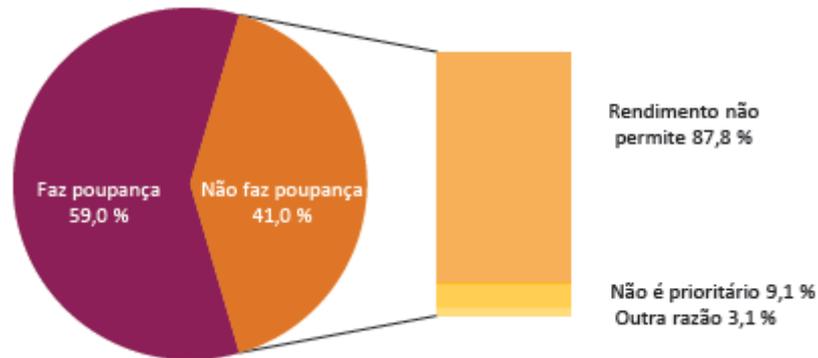


Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, 2015

Hábitos de poupança

Quanto aos níveis de poupança, existe uma melhoria percentual face a 2010 (mais 7 pontos percentuais), sendo muito significativo que 87% dos inquiridos refiram como principal razão para não poupar o nível de rendimento (gráfico 6)

Gráfico 6 – Realização de poupança e principal razão para não poupar - 2015



Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, 2015

Há também uma melhoria dos hábitos de poupança, ainda que estes não se manifestem na aplicação dessa poupança em produtos financeiros. As atitudes e comportamentos na gestão do orçamento familiar tendem a ser prudentes, assentes numa ponderação cuidadosa de despesas e num controlo sistemático das finanças pessoais.

Escolha e gestão de produtos financeiros

Neste indicador existe uma clara clivagem entre o conhecimento de produtos como depósitos, cartões de crédito, PPR, certificados e aforro, etc e papel comercial e produtos financeiros complexos, que ficam abaixo de 50%, como se pode ver no gráfico 7.

Gráfico 7 – Conhecimento de Produtos Financeiros - 2015



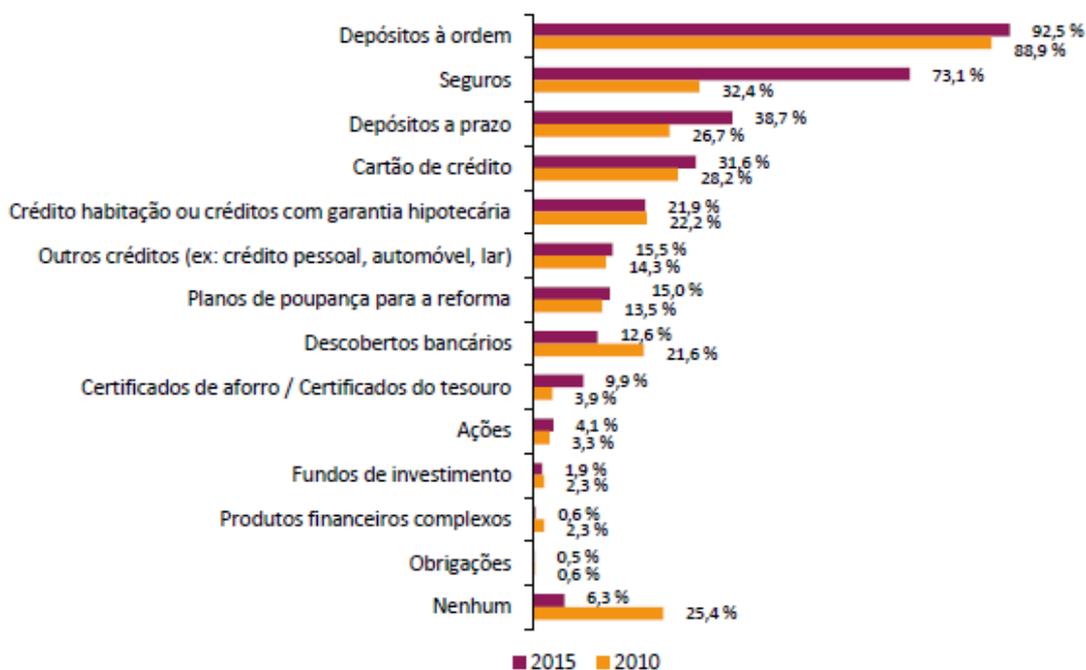
Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, 2015

Como é referido no relatório, “em termos de conhecimentos financeiros, as respostas continuam a revelar algumas lacunas, tanto em questões gerais de numeracia, como em conceitos diretamente relacionados com produtos financeiros.

Os resultados do inquérito mostram que os entrevistados leem a informação disponibilizada pelas instituições. Todavia, esta nem sempre é o elemento chave na tomada de decisões. O conselho do funcionário ao balcão continua a ser o principal fator determinante da escolha dos produtos financeiros, a que se segue o conselho de familiares e amigos. Estes resultados reforçam a importância da promoção da formação financeira para que a informação disponibilizada pelas instituições seja compreendida e efetivamente utilizada na comparação de produtos financeiros alternativos – isto é, a importância de reforçar a capacidade do cidadão de entender, comparar e decidir por si próprio”.

Em termos comparativos, há um aumento significativo de posse de seguros e depósitos a prazo, bem como a diminuição de pessoas que afirmam não ter qualquer produto financeiro.

Gráfico 8 – Posse de produtos financeiros – 2010/2015



Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, 2015

De uma forma geral e como refere o relatório de 2015, os estudantes, os desempregados e os aposentados são identificados como grupos com menores níveis de literacia financeira, à semelhança do que sucedeu em 2010. Têm também maiores défices de literacia financeira os que têm menores rendimentos e menos escolaridade. Estes devem ser, por isso, grupos populacionais prioritários da estratégia de formação financeira.

INICIATIVAS PARA MELHORAR A LITERACIA FINANCEIRA EM PORTUGAL

O [Referencial de Educação Financeira](#) para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos (REF) é o documento orientador para a implementação da educação financeira em contexto educativo e formativo.

O REF foi elaborado pelo Ministério da Educação em parceria com o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), constituído pelo Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Instituto de Seguros de Portugal. A partir do REF, o CNSF criou um documento mais abrangente, o [Plano Nacional de Formação Financeira](#) (PNFF), com objetivos plurianuais bem definidos no combate à iliteracia financeira.

Encontra-se atualmente a decorrer o [Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020](#)

Estes objetivos encontram-se muito bem plasmados no site do PNFF, [Todos Contam](#), com materiais de formação e pedagógicos sobre, por exemplo, a gestão do orçamento familiar, o recurso ao crédito, os meios de pagamento, o sistema financeiro, as aplicações de poupança e os deveres do consumidor.

O Banco de Portugal lançou, em 2018, a campanha [Educação financeira digital para jovens - o que é.](#)